

## ASPECTOS REPRODUTIVOS EM GADO DE CORTE NO SUL DO BRASIL

Joal José Brazzale Leal

### INTRODUÇÃO

O Brasil tem um rebanho bovino estimado em cem milhões de cabeças, das quais ao redor de 12 milhões encontram-se no estado do Rio Grande do Sul, o que representa cerca de 12% do efetivo nacional. As raças de corte européias são criadas de forma significativa somente no sul do Brasil em função do clima temperado-quente. Nas demais regiões do país predominam as raças zebuinas devido ao clima fundamentalmente tropical. Dentre as raças européias de corte; a Hereford, sua variedade mocha e suas cruzas apresentam maior expressão numérica, com cerca de 3,5 a 4 milhões de cabeças. A principal zona criatória desta raça é a região da fronteira sudoeste, limítrofe com o Uruguai e Argentina.

O sistema de exploração é extensivo, predominantemente em campo nativo e de forma conjunta com ovinos, apresentado baixos índices de produção. Assim, por exemplo, a taxa de natalidade não ultrapassa a 50%, a idade média de abate varia entre 4-5 anos de idade e o desfrute oscila entre 10 a 12%. Dos baixos índices de produção o mais significativo é a baixa eficiência reprodutiva, responsável direta pela estagnação numérica do rebanho, do desfrute e, de forma indireta, pela interferência nos programas de seleção. É evidente que com os atuais níveis de nascimentos o desfrute fica estático e a seleção passa a ser uma simples substituição, ou seja, toda a novilha tem que ser aproveitada para suprir o descarte normal de vacas velhas ou com problemas. Fica, portanto, bastante claro a necessidade de serem encontradas soluções que permitam uma melhoria na taxa de reprodução, objetivo desta palestra. Considerando que os problemas da raça Hereford são comuns às demais raças, falaremos em termos gerais de bovinos de corte e, quando possível em termos específicos da raça.

## PRINCIPAIS FATORES QUE LIMITAM A EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

### Alimentação

Em uma exploração que tem por base o campo nativo, a disponibilidade de forragem fica sujeita às variações de crescimento que experimentam as pastagens nativas, sendo abundante na primavera, verão e princípios de outono (setembro a maio) e escassa ou nula no inverno (junho, julho e agosto). Decorrente deste processo marcadamente estacional do pasto nativo, se observam ganhos de peso corporal na primavera e verão e perda acentuada no inverno, as quais podem chegar a 25% do peso ganho nos períodos favoráveis. As maiores disponibilidades de forragem neste caso, nem sempre coincidem com as necessidades fisiológicas dos animais e, em determinadas épocas afetam significativamente os processos reprodutivos. As vacas de cria são das mais atingidas por este fenômeno, ao parir encontram-se debilitadas e, uma parcela expressiva do rebanho não apresentará condições físico-orgânicas para uma nova concepção no período de monta. Os baixos níveis nutricionais no inverno são responsáveis também pelo atraso no desenvolvimento das novilhas que somente aos três anos estão aptas a enfrentar a temporada de reprodução de primavera em toda a sua complexidade (fecundar, gestar, amamentar e estar apta a um novo serviço). Estes problemas são agravados em certas regiões onde os níveis de lotação são altos em relação à capacidade de suporte dos campos.

### Manejo

As normas de manejo reprodutivo de forma geral são pouco eficientes e, junto com a alimentação são os principais responsáveis pela baixa taxa de natalidade dos nossos rebanhos.

A idade das novilhas no 1º serviço é de 36 meses e o desmame dos terneiros é praticamente natural aos 11-12 meses de idade. Os touros trabalham em regime de monta livre na base de 3% sobre o efetivo das fêmeas em reprodução.

De uma forma geral os criadores usam uma temporada de acasalamento que pode variar de meados de outubro a fins de março, coincidindo com a época de maior produção dos campos nativos. Muitos criadores procuram estender o período de acasalamento fazendo com que a vaca se recupere organicamente

com o passar do tempo, e possa então fecundar novamente no final da estação de monta. Como consequência temos a "parição do tarde", e novamente esta vaca terá pouco tempo para levar um novo serviço. Desta forma a vaca que produz no final da estação de parição, é forte candidata a não produzir no ano seguinte. Este é um ciclo crônico que se repete anualmente.

Entretanto, observa-se nos últimos anos a adoção de algumas práticas de manejo visando melhorar o nível de fertilidade do rebanho de cria, como o desmame outonal (abril-maio), quando os terneiros têm 6-7 meses de idade, pois permite a vaca passar o período crítico de inverno sem a concorrência do terneiro, e, o diagnóstico de gestação para classificar o rebanho e utilizar as disponibilidades de alimentação segundo prioridades.

### Sanidade

A saúde dos rebanhos de corte pode ser considerada razoável dentro do atual sistema criatório. Os problemas específicos de doenças da reprodução (Tricomonoses, Vibrioses e Brucelose), para citar as principais, adquirem importância no caso de rebanhos individuais que se vêm afetados por alguma das doenças citadas. Todavia não se tem um levantamento completo da situação. A incidência de Brucelose é baixa pois a vacinação sistemática com cepa B-19 permite um controle eficaz.

De forma indireta a aftosa e o carrapato podem ser citados, mas indiscutivelmente as verminoses gastro-intestinais e pulmonares adquirem relevância, pois juntamente com a alimentação deficiente respondem pelo atraso no desenvolvimento das terneiras após o desmame até atingir o peso adequado para reprodução.

## PROGRAMAS EM DESENVOLVIMENTO PARA AUMENTAR OS ATUAIS ÍNDICES DE REPRODUÇÃO

Neste tópico abordaremos três temas que têm merecido atenção e, que entendemos serem viáveis de aplicar por parte dos produtores.

### Utilização de pastagens cultivadas de inverno-primavera

Trabalhos conduzidos na Estação Experimental "Cinco Cruzes" de Bagé (EMBRAPA), tem proporcionado índices considerados bons quando se utilizam pastagens cultivadas (trevo branco + cornichão + azevém) de forma inten

siva ou por períodos restritos (flushing). A Tabela 1 mostra as vantagens biológicas do uso da pastagem, bem como a constatação de que quando o plano alimentar é adequado, o desmame outonal perde em parte seu efeito (GARCIA e cols 1969).

Outros estudos mostram que o uso intensivo de pastagens cultivadas para vacas com terneiros ao pé durante toda fase de aleitamento, proporcionaram em 91 partos, 97,8% da taxa de desmame. O período de entouramento era feito em agosto e setembro, condicionando o nascimento dos terneiros para a 2<sup>a</sup> quinzena de maio até início de julho, coincidindo com a época de utilização das pastagens de inverno (CHAGAS e cols, 1973).

Estudos ainda em andamento (CHAGAS e cols, 1979) procuram verificar qual a época mais adequada para utilizar o mesmo tipo de pastagem por períodos de 60 dias, com vacas em final de gestação ou início de parição. Os resultados até agora obtidos mostram que o período de setembro - outubro proporciona a melhor taxa de repetição de cria (Tabela 2).

Vacas Hereford submetidas a pastagem cultivada no final da gestação e princípios de lactação, que apresentaram ganho médio diário de 500 gr mostraram uma redução apreciável no intervalo parto-1<sup>o</sup> serviço (72 dias) e, um aumento na incidência do cio pós-parto (+ 40%), em relação ao normalmente encontrado nos rebanhos comerciais.

#### Serviço outono-inverno

Baseados no comportamento deficiente dos ventres com cria ao pé no serviço de primavera-verão, alguns técnicos passaram a recomendar uma outra época de cobertura no outono-inverno, principalmente para novilhas e, vacas falhadas na temporada de primavera-verão. GONZALES BRASIL em 1973, trabalhando com 775 ventres Hereford, encontrou 89,42% de prenhez para os dois períodos de serviço, e 68% para o serviço de primavera somente. Em 1977, GIUDICE, em dois rebanhos com cerca de 3.400 vacas obteve um aumento de 10% na produção de terneiros por ano, após utilizar as duas estações de cobertura. Observações parciais feitas na Estação Experimental "Cinco Cruzes" de Bagé, demonstraram que vacas com partos outonais e com seus terneiros desmados em princípios de novembro apresentaram 93,2% de prenhez após serviço de primavera-verão. A época de cobertura de outono-inverno, permite antecipar o acasalamento das novilhas para 2,5 anos de idade com peso corporal ao redor de 280-300 kg.

Este tema é muito polêmico entre técnicos e criadores, mas a realidade mostra que o serviço de outono-inverno vem ganhando adeptos nas atuais condições de exploração.

### Desmame temporário

A prática do desmame temporário mediante o bloqueio na amamentação por alguns dias tem apresentado resultados compensadores que oscilam de 5 a 52,9% no aumento da produção de terneiros. A maioria das observações obtidas no sul do Brasil tem sido feitas com gado Hereford submetido ao manejo tradicional de campo nativo, sem elevação do nível nutricional.

ROSA e REAL (1977/78), bloquearam o aleitamento de vacas Hereford por períodos variáveis de 7, 10 e 13 dias obtendo índices de prenhez superiores em 36,7; 28,7 e 53,9%, respectivamente, em relação ao grupo testemunha (33,3%). O bloqueio na amamentação foi feito através de uma placa de metal colocada no nariz do terneiro que permite ao mesmo ficar ao pé da mãe sem mamar. Em 1978, LEAL e BORBA, utilizaram uma variante no método proposto, usando a placa de metal em duas etapas de 6 dias e, também retirando os terneiros em duas etapas de 3 e 4 dias. Os resultados de fertilidade e peso corporal das vacas podem ser analisados nas Tabelas 3 e 4. As vantagens do desmame temporário foram evidentes e foi possível aumentar a taxa de prenhez em 22,4 e 14,9%, respectivamente, quando comparados ao grupo testemunha (52,6%).

Deve-se ressaltar que considerando a baixa incidência de cio pós-parto, comumente observado na maioria dos nossos rebanhos de cria (ao redor de 30-40%), os resultados promissores obtidos com o desmame temporário constituem um fato importante como norma de manejo para melhorar os atuais índices de reprodução. Entretanto, devemos salientar que vacas sem um mínimo de condição corporal não oferecerão resposta, ou a mesma será extremamente baixa, quando se pratica o desmame temporário.

Por fim, se considerarmos que os aumentos na taxa de reprodução em gado de corte, obtidos através dos programas em desenvolvimento, têm sido significativos, encaramos com otimismo um incremento na produtividade da raça Hereford. Isto todavia não implica necessariamente numa expansão geográfica da raça, será porém, um fator a contribuir para o seu aumento populacional.

## BIBLIOGRAFIAS

- CHAGAS, E.C.; CAGGIANO FILHO, P. & GARCIA, J.T.C. Alternativas para a produção de carne no Rio Grande do Sul. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOTECNIA, 10<sup>a</sup>, Porto Alegre, 1973. Anais. Porto Alegre, Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1973, p.110-11.
- CHAGAS, E.C.; SALOMONI, E.; DEL DUCA, L.O.A. & GARCIA, J.T.C. Utilização de pastagem cultivada com vacas gestantes. Bagé, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, UEPAE/BAGÉ, RS, 1980. s.p. (Boletim de Pesquisa, no prelo).
- GARCIA, J.T.C.; CAGGIANO FILHO, P. & CHAGAS, E.C. Determinação de época de desmama de terneiros em pastagem natural e artificial. Bagé, RS. Ministério da Agricultura/DNPEA, 1969.
- GIUDICE, J.C. Gado de Corte - Manejo da Reprodução. In: CONGRESSO ESTADUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 5<sup>o</sup>, Porto Alegre, 1977. 4p. (mimeografado)
- GONZALES BRASIL, P. Fertilidade dos rodeios de cria. (II). In: Suplemento Rural do Correio do Povo, Porto Alegre, RS. 25 de maio de 1973, p.6.
- LEAL, J.J.B. & BORBA, E.R. Controle na frequência da amamentação como alternativa de manejo para aumentar a eficiência reprodutiva em vacas de corte. In: III Simpósio Nacional de Reprodução Animal, 1978. Anais ... São Paulo, 1978. p.60-70.
- ROSA, N.A. & REAL, C.M. Desmame interrompido, novo método para aumentar a fertilidade do rebanho bovino. 19 p. (publicação avulsa).

TABELA 1. ÉPOCA DE DESMAME E O COMPORTAMENTO REPRODUTIVO

Tratamentos	Desmame	% Fecundação			
		1966	1967	1968	1969
Campo Nativo todo Ano	Natural	45	85	52	72
	Precoce	45	70	80	90
Pastagem Cultiva da no Inverno	Natural	100	94	88	100
	Precoce	75	85	90	100

FONTE: UEPAE/BAGÉ, RS.

TABELA 2. EFEITO DA ÉPOCA DE UTILIZAÇÃO DA PASTAGEM CULTIVADA  
NA REPETIÇÃO DE CRIA.⁴

Tratamentos	%
Testemunha	52,5
Julho - Agosto	52,4
Agosto - Setembro	59,7
Setembro - Outubro	71,4

FONTE: UEPAE/BAGÉ, RS.

TABELA 3. COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE VACAS  
HEREFORD QUE SOFRERAM DESMAME TEMPORÁRIO

Tratamentos	Nº Vacas	% Cio	% Prenhez
Testemunha	38	73,6	52,6
Desmame temporário com retirada do terneiro*	40	87,5	67,5
Desmame temporário com tableta**	36	88,8	75,0

FONTE: UEPAE/BAGÉ, RS.

\* Retirada do terneiro por 3 dias e após 30 dias, outra retirada por 4 dias.

\*\* Terneiro ao pé com tableta por 6 dias, e após 30 dias ou  
tros 6 dias com tableta.

TABELA 4. EFEITO DO BLOQUEIO NA AMAMENTAÇÃO (DESMAME TEMPORÁRIO) SOBRE O PESO CORPORAL DAS VACAS

Tratamentos	Peso Corporal (kg)		
	Inicial	Pré-Desmame	Pós-Desmame
Testemunha	327,47 ± 34,70	343,32 ± 31,67	345,39 ± 37,98
Desmame temporário com retirada do terneiro	331,07 ± 37,99	342,37 ± 40,09	339,72 ± 40,30
Desmame temporário com tabuleta	331,14 ± 35,72	332,31 ± 32,69	345,36 ± 35,66

FONTE: UEPAE/BAGÉ, RS.